

Ex. ^{mo} Sr. Recebi a carta de V. Ex.^{ta} que muito agradeço. O fim que me leva Domingo à Serra d'Arga é a colheita e observação de plantas de bolbos, que mais tarde me escapariam. Voltarei lá no mais.

Hoje mandei Chaetium para V. Ex.^{ta} examinar. Não é, de forma alguma, o C. prostratum, que conheço muito bem e que é extremamente abundante em toda a costa marítima até Coimbra, nos terrenos húmidos e frescos. A nova espécie, segundo creio, vive na "Serra de Vallongo" sobre os muros que rodeiam os lagos húmidos e turfosos, formando grandes colônias muito densas. Foi ali que encontrei no ano passado e à primeira vista, pela cor da inflorescência vislucosa, parecem com uma variedade da costa e maris do C. prostratum. Esta, porém, tem um habitat sempre marítimo e nunca o vi no interior. Foi este facto que me levou a examinar com cuidado.

do a planta. Pelo a P. R.^u. que se omiteu attentivamente
a herba, porque elle é das que por um mesmo
attento se mostra bem diversa do que por u. à pri-
meira impressão, de momento. Differe do C. prostratus
pelo habitat interior e não littoral, pelos ramos simples,
filiformes (em relação ao tronco são extremamente mais
finos), multicaules non compressos e erectos ou apenas
geniculados na base e longamente nus no vizo, pe-
los brachos menos entremeados, pelas folhas mais acutis-
calmente liformes, sendo as inferiores compressas, filiformes
e nodadas e as superiores sempre planas (em verde pelo
menos) e entes, pelo thyrsos multo maior, com flores
um pouco maiores, mais escuras e pelas aristas do
empinamento da glumca (e não mais entes que elle) e, fi-
nalmente, por ter a glumca ~~do~~ interior também arista-
do, (pelo menos nas flores do vizo, onde a arista embora

certa é bem manifesta para se não confundir com
uma simples acumera.)

Do C. fasciculatus differença pela forma da raiz (a raiz
é muitas vezes stolonifera, isto é constituída pelo prolonga-
mento subterraneo do caule, com raizes adventicias e d'onde
nascem outros ramos aereos; ás vezes, porém, é escripto-
ta como no C. fasciculatus, mas muito menos que n'este,
em que o tallo é bem aereo e dá origem a muitos colmos)
pelos caules menos fasciculados, ou simples, e longamente
ruros no inverno (mas n'as no C. ^{fasciculatus} ~~fasciculatus~~ o caule não se
rua ás vezes tambem longamente ruo no inverno), pelos thyrsos
com os raios inferiores diferentes, mais curtos; mais densos
e mais escuras, com as flores um pouco maiores, pelas
pragmas violaceas, pelas glummas interiores arista-
das e pelas folhas acuticadamente bifurmas.

Como se vê a especie de Vahlbergo aproxima-se

man de C. fasciculatus, embora é primeira vista pare-
ça o contrário. Não se pode considerar forma interme-
dia ligando as duas espécies, por que tem caracteres dife-
rentes de ambas, como são as glumcas inferiores avista-
das (caracter novo no genero), as flores sem pericarpio
ovos, o thyrsus man escuro, as folhas man lisas
e o caule longamente nu no cimmo. Semair o C.
prostratus é sempre, pouco offormal'o, da costa maríti-
ma, não se offortando d'ella, aqui no norte; e o C. fas-
iculatus não existe nos arredores do Porto nem o
caules do norte.

Estas differenças possuem - me muito notaveis
nas espécies das gramineas, onde, por outras incompu-
tavelmente menores, se fazem espécies. Semair o gene-
ro é pouco variado e as suas espécies não são tambem
tão polymorphicas. Estou convencido de que, mes-

mas, é uma espécie magnífica, e acho-a muito mais
afetada, não pelo aspecto mas pelo valor de alguns
dos caracteres, de qualquer das espécies compreendidas do
gênero, do que o são entre si o C. fasciculatus e
o C. prostratus. Caro V. Sr.^o confirme a validade
da nova espécie três muito prazer em consagrar a
a quem tem sido o mestre de nós todos, ou quem em
Portugal amava a botânica, e denominar a Chae-
tenus Henriquesii.

Como é muito abundante na localidade de que
darei colheita com facilidade para as distribuições.
Os exemplares que remetto agora são um pouco descolori-
dos, porque estiveram bastante dias descolados, á
luz, sobre uma mesa. Alguns pés são ainda
verdes, mais descolados do que os que são.

Agora sobre as Nonuleas. No Porto ha

Três espécies bem distintas d'este género: Uma espécie
nova, extremamente rara, do Cabreirão. Uma varie-
dade nova da B. Churiana (o typo não existe talvez
em Portugal), que denominei B. serotina e que se di-
tingue do typo por florir cerca de duas vezes mais tar-
de (caracter importante nos Crocus e nos Nonnula), por
ter as folhas muito mais comprimidias, os segmentos
do periantho 5-7 nervados até meio (e não 3-nervados)
os filetes pubescentes até meio (e não glabros) e
mais curtos que as anteras. Apesar d'estes caracteres
serem mto importantes, sobretudo os dos filetes e o do tempo
da floração (15 de março a 20 de maio) e os das nervuras
dos segmentos, não se pode considerar mais que uma va-
riedade natural, porque a planta conserva o aspecto
e os outros caracteres do typo. Uma outra espécie
extremamente abundante e polynesita que é a

que me traz buidoso, porque não sei se é a N. bulbocodium sob uma variedade notável se é espécie diversa e propria de Portugal, embora proxima d'aquella. A N. purpurascens do Sr. Sr. Cantanhos é uma forma sem valor d'esta e visto que a uliginosa e a verulosa da Galliza, etc. o são igualmente, não se nota nenhuma com a N. purpurascens. Replico melhor: Esta N. bulbocodium, que é abundante em Portugal differa da N. bulbocodium por tres caracteres constantes: Flores erectas; ~~perianthos~~ perianthos com veios azulados ou violeta (e não purpurinos); e sementes muito chagrinadas (e não quasi lisas). Além d'isto as folhas são lathy mais compridas e os caracteres que na N. bulbocodium não ficam n'ella são extremamente variaveis, como são a forma dos estyposas lobados ou partidos, os pistilos mais compridos ou mais curtos que os estyposas,



+ 2 segmentos apicais
suspensores

+ perianthos

extremamente pequeno ou muito grande, ^{de} de coloração m.
 variáveis (mas sempre amarello ou tufos). Pelos flos erectos,
 pela cor dos veios dos segmentos e pelas nervuras, a plan-
 ta pertence mais a N. purpurascens do que a N. bulbos-
divum. Contudo elle é bem diversa d'aquella especie e
 tem todo o aspecto d'esta. Ova tornando-se, por expa-
 nso, uma das suas formas de estygnas mais curtas
 que os estomas e folhas directas, para se estar na
N. purpurascens si basta d'Smittia que esta pode
 deixar de ter o perianthos vermellos, isto é: temos
 exactamente a var. caeruleum de Lange. Pa-
 recem-me, pois, que esta variedade perianthos da N.
purpurascens não passam de formas de esta mesma
 especie, que é uma especie intermedia a N. bulb-
osum e a N. purpurascens. Provavelmente seria mais
 estenos e claro. É d'aculpa-me V. P. "vervee" - de n'ist pa-
 pel, mas não tendo agora outros em casa.

Porto, 15. 2. 1901

de V. P.

Poncilio Lampião